

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

VANESSA SIEVERS DE ALMEIDA

Amor mundi e educação

Reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt

São Paulo

2009

VANESSA SIEVERS DE ALMEIDA

Amor mundi e educação

Reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt

Tese apresentada à Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Filosofia da Educação

Orientador: Prof. Dr. José Sérgio Fonseca de Carvalho

São Paulo

2009

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

37.01 Almeida, Vanessa Sievers de
A447a Amor mundi e educação: reflexões sobre o pensamento de Hannah
Arendt / Vanessa Sievers de Almeida; orientação José Sérgio Fonseca de
Carvalho. São Paulo: s.n., 2009.

193 p.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de
Concentração: Filosofia da Educação) - - Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo.

1. Arendt, Hannah 2. Filosofia da Educação 3. Amor 4. Mundo I.
Carvalho, José Sérgio Fonseca de, orient.

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALMEIDA, V. S. de. **Amor mundi e educação: reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt.** Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutora em Educação.

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pela bolsa de estudos.

Agradeço a todos os participantes do Grupo de Estudos de Educação e Pensamento Contemporâneo pela aprendizagem conjunta, as trocas, as discussões e a amizade.

Agradeço à amiga Priscilla pela revisão de meu trabalho, pelo apoio incansável que recebi para encontrar as palavras e as expressões certas ao escrever numa língua que não é minha língua materna e pelo rico aprendizado mútuo ao discutirmos as pequenas traduções que fazem parte deste trabalho.

Agradeço à minha família, Marco, Lucas e Argemiro, pelo carinho e apoio. Ao Argemiro pelas leituras atentas, os elogios e as críticas certeiras e as discussões sobre meu trabalho.

Agradeço ao Prof. José Sérgio pela confiança que depositou em meu trabalho, pela liberdade que tive para percorrer meu caminho singular de pesquisa, pelas orientações no momento certo e pelo que aprendi com seu modo de pensamento.

Amor Mundi:

Handelt von der Welt, die sich als Zeit-Raum bildet,
sobald Menschen im Plural sind [...],
in der wir dann unsere Gebäude errichten, uns einrichten,
ein Permanentes hinterlassen wollen,
zu der wir gehören, insofern wir im Plural sind,
der wir ewig fremd bleiben, sofern wir auch im Singular sind,
von deren Pluralität her wir überhaupt unsere Singularität nur bestimmen können.

Amor Mundi:

Trata do mundo que se forma como tempo-espaço,
assim que os homens estão no plural [...],
em que construímos nossas casas, nos instalamos,
querendo deixar algo permanente.
O mundo ao qual pertencemos porque somos no plural,
em que permanecemos eternamente estrangeiros porque somos no singular,
cuja pluralidade, e somente ela, nos permite estabelecer nossa singularidade.

Hannah Arendt

RESUMO

ALMEIDA, Vanessa Sievers de. **Amor mundi e educação: reflexões sobre o pensamento de Hannah Arendt**. 2009. 193 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Esta tese assinala, com base na obra de Hannah Arendt, a fundamental importância do amor ao mundo para a educação. A filósofa explica que por meio da educação introduzimos as crianças no mundo humano e aponta o impasse que surge com a perda da tradição e o dismantelamento desse espaço comum na Era Moderna. Partindo desse problema, a questão central deste trabalho é: como despertar nos alunos o apreço pelo mundo que nos une com os diferentes, encorajá-los a encontrar seu lugar nele num momento em que a ausência de sentido e a preocupação com a sobrevivência se impõem, de modo que qualquer compromisso com o comum parece ser uma exigência deslocada e anacrônica? Arendt não propõe soluções, mas é rigorosa ao afirmar que quem educa é duplamente responsável: pelo mundo e pelas crianças – na educação decidimos se amamos o mundo e seus novos habitantes. Posto que a autora não explicita o que vem a ser esse amor, investiga-se a noção do *amor mundi*, recorrendo ao conjunto de suas reflexões. Entende-se que, se o mundo é o lugar das histórias humanas no qual podemos estabelecer relações e nos revelar como pessoas, o amor a ele é uma resposta à destruição totalitária desse espaço humano e ao não-mundo da sociedade moderna organizada em torno do processo vital de produção e consumo. Com recurso a diversos conceitos de Arendt, principalmente os de *ação* e *pensamento*, aborda-se e discute-se a difícil tarefa educativa de acolher os jovens no mundo, de mostrar-lhes que, apesar de este lugar estar “fora dos eixos”, ainda vale a pena apostar nele, e de encorajá-los para que, por sua vez, estabeleçam seu vínculo singular com esse espaço comum e seu legado, pelo qual futuramente serão responsáveis.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Hannah Arendt. Mundo. Amor.

ABSTRACT

ALMEIDA, Vanessa Sievers de. **Amor mundi and education: reflections on the thought of Hannah Arendt**. 2009. 193f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This thesis, based on the work of Hannah Arendt, points out the fundamental importance which the love of the world has for education. The philosopher explains that we introduce the children into the human world through education and shows the impasse that arises from the loss of tradition and the disintegration of that common space in the modern age. Starting from that problem the central question of this work is: how to arouse in the students an appreciation of the world that joins us to different ones and how to encourage them to find their place in it in a moment in which meaninglessness and the preoccupation with survival impose themselves, so that any commitment to the common seems to be an out of place or anachronistic request? Arendt does not propose solutions, but is rigorous in asserting that whoever educates is doubly responsible – in education we decide whether or not we love the world and its new inhabitants. Since the author does not explain what that love is, the notion of *amor mundi* is investigated having recourse to many of her reflections. The understanding achieved – provided that the world is the place of human stories where we can establish relations and reveal ourselves as persons – is that the love of it is an answer to the totalitarian destruction of that human space and to the wordlessness of the modern society organized around the vital process of production and consumption. Based on diverse concepts of Arendt, especially on those of *action* and *thinking*, we approach and discuss the difficult educational task of receiving the younger ones into the world, of showing them that, although this place is “out of joint”, it is still worth relying on it, and of encouraging them to establish by themselves their singular bond with this common space and its legacy, for which they will be responsible in the future.

Keywords: Philosophy of education. Hannah Arendt. World. Love.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A CRISE NA EDUCAÇÃO.....	14
1.1 A natalidade e o mundo comum.....	15
1.2 A educação entre o privado e o público.....	23
1.3 O lugar da autoridade e da tradição na educação.....	30
1.4 A perda da autoridade e da tradição e suas consequências	33
1.5 O impasse na educação.....	38
2 O NÃO-MUNDO E O AMOR MUNDI	41
2.1 A alienação da Terra.....	42
2.2 A dúvida total e a perda de confiança.....	48
2.3 A alienação do mundo: o processo vital e a sociedade.....	51
2.4 A negação cristã do mundo.....	56
2.5 O <i>amor mundi</i>	63
3 SINGULARIDADE E AMOR MUNDI – AS INTERFACES ENTRE AÇÃO E EDUCAÇÃO.....	73
3.1 A revelação da pessoa na educação.....	76
3.2 O <i>amor mundi</i> e a educação.....	88
3.3 Confiar no dom da liberdade – esperança e imprevisibilidade.....	100
4 PENSAR E CONHECER O MUNDO.....	117
4.1 Aproximações ao <i>pensamento</i>	118
4.2 A distinção entre <i>pensar</i> e <i>conhecer</i> e sua relevância para a educação..	132
5 A PERTENÇA AO MUNDO E O SENTIDO DA EDUCAÇÃO.....	151
5.1 A ausência de sentido.....	152
5.2 A fé no mundo e a reconciliação.....	156
5.3 O sentido e as histórias.....	162
5.4 Pensar e comunicar na educação.....	171
5.5 O singular que ilumina o geral.....	177
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	182
REFERÊNCIAS.....	187

INTRODUÇÃO

As expectativas em relação à Educação Básica são múltiplas. Algumas tarefas se apresentam como mais prementes, dentre outras razões, por dizerem respeito à futura sobrevivência dos alunos no mercado de trabalho ou ao assim chamado desenvolvimento do país. Contudo, a educação – que diz respeito ao compromisso que a geração mais velha assume com relação à mais nova e que concerne ao vínculo que estabelecemos com o mundo – não pode se resumir ao cumprimento de determinadas demandas que, por serem necessárias, muitas vezes relegam compromissos fundamentais a um segundo plano. Embora possamos pensar que as necessidades que se impõem precisam ser atendidas em maior ou menor grau, isso não nos isenta frente a indagações importantes: o que queremos ensinar aos mais novos? O que, na educação, é essencial e o que é necessário? Que tipo de relação estabelecemos com os alunos nas instituições educacionais e qual é o mundo no qual os recebemos? Qual é a nossa responsabilidade por esse mundo e como podemos contribuir para que os futuros cidadãos estejam dispostos a assumir sua parcela de responsabilidade por ele?

De acordo com Hannah Arendt, o que temos de especificamente humano é a capacidade de constituir um mundo, um espaço de convivência entre nós, que vai além da satisfação das demandas da sobrevivência, da produção e do consumo, da tecnologia e do conhecimento, mas que abarca as histórias e as experiências humanas, a interação entre as pessoas, suas realizações e o sentido que atribuem a tudo isso. Se há, portanto, carências que não escolhemos, há também facetas de nossa existência que dependem unicamente de nós, de nossas escolhas e de nossos atos.

Essa liberdade do ser humano é um desafio para a educação. Certas necessidades são dadas e podem ser atendidas de um modo mais ou menos eficiente, mas, quando tratamos da liberdade, nos movemos num campo que exige mais do que competências técnicas – uma esfera em que as decisões que tomamos dependem do nosso julgamento, dos nossos princípios, daquilo que queremos e da forma que encontramos para conviver com os diferentes.

A possibilidade de constituirmos e cuidarmos de um mundo comum no qual podemos ser livres é uma questão central na obra de Arendt. Afirmar a importância desse mundo, para ela, não é um ato gratuito, nem uma proposição meramente teórica, mas um imperativo ético que emerge da experiência totalitária. O totalitarismo, explica a autora, eliminou a liberdade de ação e pensamento, fez das pessoas meros executores, ou vítimas, das supostas leis da

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

